



FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS

Ao

**Sr. Professor Reynaldo Fernandes
Conselheiro da Câmara de Educação Superior do
Conselho Nacional de Educação
Nesta**

Pela imediata aprovação da Proposta de Diretrizes Curriculares para o Jornalismo

A FENAJ - Federação Nacional dos Jornalistas e seus 31 Sindicatos de Jornalistas filiados em todo o país, representando mais de 30 mil profissionais sindicalizados, vêm a público reafirmar seu apoio e reivindicar a imediata aprovação, por este Conselho, da Proposta de diretrizes Curriculares para o Jornalismo elaborada pela Comissão de Especialistas e encaminhada pelo MEC.

Concordamos e participamos do processo deflagrado pelo MEC em 2009 e implementado pela Comissão de Especialistas, de consultas públicas pela web – abertas ao recebimento de sugestões de todo o Brasil – e de audiências públicas na maioria das regiões do país – também abertas à participação de todos os interessados. Para a FENAJ e seus Sindicatos, este processo deu conta de colher e debater, ampla e democraticamente, as aspirações e posições do campo do Jornalismo, da área da Comunicação e da sociedade quanto às diretrizes curriculares para a formação do jornalista.

Nossas entidades e os jornalistas por elas representados se sentem contemplados pela Proposta que resultou deste processo, já que foi produzida em um amplo e plural espaço de construção. Ou seja, conseguiu o equilíbrio, identificando as convergências e atendendo, na medida do possível em construções como esta, a maior parte das reivindicações dos segmentos envolvidos.

A FENAJ e seus Sindicatos têm esta compreensão porque já construíram uma longa trajetória de formulação, discussão e ações em defesa da qualidade do ensino superior de Jornalismo. E no atual processo de revisão das matrizes curriculares, mais uma vez, participaram e contribuíram ativamente. Apresentamos e defendemos as contribuições e posições dos jornalistas, deliberadas principalmente nos seus Congressos Nacionais, ao longo de todo este processo, desde que instaurado pelo MEC. Tivemos aceita a indicação do professor Eduardo Meditsch para a Comissão de Especialistas que elaborou esta Proposta nacional de novas diretrizes. E além de audiências com o Ministro da Educação, a Federação, juntamente com os Sindicatos, promoveu ou participou de debates sobre a questão em todo o país, com a categoria, e em universidades, com estudantes e professores.



FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS

A Federação e Sindicatos enviaram contribuições à consulta pública inicial pela internet. A seguir, estivemos presentes em todas as audiências públicas promovidas pelo MEC e sua Comissão de Especialistas. Também municiamos, com nossas reivindicações e reflexões, todo o trabalho da Comissão de Especialistas. Após concluída, a Proposta dos Especialistas, e que agora se encontra neste Conselho, foi debatida e aprovada pelos jornalistas brasileiros nos seus últimos encontros nacionais: o 17º ENJAC – Encontro Nacional de Jornalistas em Assessoria de Comunicação e o 34º Congresso Nacional dos Jornalistas, a instância maior de deliberação da categoria.

Para nós, portanto, o resultado constitui, sim, um avanço tanto em relação às matrizes curriculares em vigor, quanto pelo fato de ter sido formulado, como fazemos questão de reafirmar, em um amplo e democrático processo. Um dos avanços a ressaltar é o da afirmação da especificidade do Jornalismo, reconhecendo a necessidade de um curso autônomo, mantido dentro da grande área da Comunicação. Da mesma forma que se revisou e se aprovou o Curso de Cinema e que deve ocorrer em relação ao de Relações Públicas, conforme estamos acompanhando, inclusive tendo participado, a convite do MEC, da primeira audiência pública do processo instaurado pelo segmento de RP. No nosso Congresso Nacional, quando reafirmamos a defesa da Proposta submetida à aprovação deste Conselho, também avaliamos que um avanço ainda maior – com certeza apoiado por todos os segmentos envolvidos neste processo – será explicitar a necessidade de os currículos dos Cursos de Jornalismo brasileiros abordarem “a temática da diversidade racial, afirmando positivamente a imagem do negro e combatendo as diferentes formas de discriminação perpetradas pela mídia”.

Diante do exposto, reafirmamos nossa posição pela imediata aprovação, por este Conselho, da Proposta de Diretrizes Curriculares para o Jornalismo encaminhada pelo MEC. Ao mesmo tempo, mais uma vez agradecemos ao CNE por ter propiciado, com sua audiência pública e para a qual fomos convidados, mais um momento de contribuição e reflexão democrática para o avanço da qualidade da formação em jornalismo por meio da revisão de suas matrizes curriculares.

Celso Schröder
Presidente da FENAJ

Brasília, 11 de novembro de 2010.